

ANDRÉ SANT'ANNA

O Brasil é bom



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2014 by André Sant'Anna

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Elisa von Randow

Foto de capa

Campo de batalha 5, de Antonio Henrique Amaral,
1974, óleo sobre tela, 182 x 233 cm

Preparação

Ciça Caropreso

Revisão

Thaís Totino Richter

Márcia Moura

Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos, e não emitem opinião sobre eles.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sant'Anna, André

O Brasil é bom / André Sant'Anna. — 1ª ed. — São Paulo :
Companhia das Letras, 2014.

ISBN 978-85-359-2402-2

1. Contos brasileiros I. Título.

14-01073

CDD-869.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura brasileira 869.93

[2014]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

HISTÓRIAS DO BRASIL

Deus é bom Nº 8, 7

O Brasil não é ruim, 10

O futuro vai ser bom, 14

Para ser sincero, 17

Comentário na rede sobre tudo
o que está acontecendo por aí, 21

Use sempre camisinha, 24

Nós somos bons, 27

Felicidade, 30

A vida é assim, 36

O brasileiro é bom, 38

Amor à pátria, 41

Amando uns aos outros, 44

O que será que se passa na cabeça
de um sujeito nessas condições?, 47

Só, 56

Um gosto podre na boca, 59

Estando el Dionísio en lo exilio, 62

O Juízo Final!, 65

Lodaçal, 69

A dificuldade da poesia, 121

A história da revolução, 125

A história do rock, 141

A história do futebol, 151

A história da Alemanha, 173

Deus é bom Nº 8

Jesus nasceu num barraco bem pobrinho, num lugar bem pobrinho, cercado por vaquinhas, estrelinhas, uma lua sensacional. Jesus nasceu nesse clima e a Gloria Pires falou: esse menino vai se chamar Jesus. Jesus Cristinho.

E Jesus Cristinho foi crescendo um cara especial, tendo umas experiências místicas, sentindo um grande amor universal. Jesus Cristinho via as injustiças em volta dele, os fortes sempre pisando nos fracos, e isso fez nascer, no sagrado coração de Jesus Cristinho, a compaixão pelos oprimidos, pelos desvalidos, pelos desdentados, pelos explorados, pelos sem-terra.

Aí Jesus cresceu, vindo lá de baixo com muita luta, um carisma impressionante, e se tornou líder dos pobres, dos humilhados, das prostitutas, dos que mais precisam, das criancinhas, dos leprosos.

Só que Jesus era muito radical e vivia não querendo que os ricos entrassem no Reino dos Céus, tinha esse negócio de implicar com os vendilhões do templo, logo com os caras que movimentavam a parada toda, o dinheiro, a política toda. O negócio

de Jesus não era mesmo o capital. Era amor, dividir o pão, libertar a alma etc. Radical demais.

Os vendilhões do templo, que tinham lá suas boas relações com o mercado internacional de dinheiro, que é a coisa mais importante que existe, estavam ficando incomodados com a popularidade de Jesus, com os leprosos lá se achando gente, e mandaram o Judas dedurar o divino líder revolucionário em troca de um por fora.

Só que o Judas era inteligente, entendia de marketing político e sacou que se ele, Judas, fizesse um bem-bolado com Jesus, poderia obter grandes benefícios e até participar mais efetivamente do mercado internacional de dinheiro, que é a coisa mais importante que existe. Então, em vez de dedurar Jesus, Judas foi lá e disse para Jesus que pô, Jesus, em vez de eu acabar com a tua vida — tu vai ser crucificado e vai doer e o mundo vai continuar injusto —, a gente faz uns acordos, aceita um pecadinho ou outro da rapaziada, mantém a parada fluindo pros bancos, transforma esses paraíba tudo aí que anda atrás de tu em consumidor, resolve as parada toda com o mercado internacional de dinheiro, que é a coisa mais importante que existe, e, depois, até melhora a vida dos que mais precisam; na política não dá pra não fazer alianças estratégicas, arte do possível etc.

Jesus topou e Judas foi lá no templo, foi lá no Centrão também, e disse pra todo mundo ficar tranquilo, que Jesus não ia desprivatizar nada, que os bancos, ó, na boa, paz e amor. Então, os vendilhões também viram que Jesus não era esse sapo todo e deixaram Jesus entrar em Jerusalém nos braços dos que mais precisam e os que mais precisam viraram classe baixa-alta cheia de autoestima, e o camelo passou pelo buraco da agulha e nunca na história deste Império Romano os bancos lucraram tanto e tanto pão foi multiplicado. Unidos, os muito pobres e os muito ricos, PC do B e Arena, vendilhões e leprosos, marxistas e ruralis-

tas subiram aos céus, arcanjos tocando trombetas. Jesus era o cara, mas.

Judas lá, armando as parada, mantendo os vendilhões calmos, garantindo aos vendilhões que, há há hú hú, o Jesus Cristo é nosso e que a classe baixa-alta está sob controle comprando iogurte e batata chips, e se Jesus por acaso vier a ter alguma crise de compaixão, ou de esquerdismo, se Jesus vier de novo com esse papo de amor ao próximo, a própria classe baixa-alta vai botar Jesus na cruz. A classe baixa-alta adora crucificar os outros.

O Brasil não é ruim

Os deputados brasileiros não são vagabundos, não ganham quase vinte e cinco mil reais por mês mais uma série de ajudas de custo como passagens aéreas, casa, comida, roupa lavada etc., não passam só três dias da semana em Brasília, onde não atuam somente em causa própria, comprando e vendendo favores e outras paradas que não os tornariam cada vez mais ricos ilicitamente. Eles não ganham décimo terceiro, décimo quarto e décimo quinto salário e não têm direito a dois meses de férias e mais uma série de recessos por ano. A aposentadoria dos congressistas brasileiros, depois de quatro anos não trabalhando exclusivamente em benefício próprio, não é muito, mas não é mesmo muito maior do que a aposentadoria de qualquer pessoa que trabalhe em algo útil para a sociedade. Afinal, os legisladores brasileiros não têm o direito de decidir o valor do próprio salário nem a própria aposentadoria.

Deputados, senadores, governadores, prefeitos, vereadores, empresários, sindicalistas, policiais, juízes brasileiros não são criminosos, já que não foram filmados em flagrante recebendo di-

nheiro, colocando dinheiro na meia, na cueca, na mala-preta. O dinheiro que eles não roubaram na cara de todo mundo, que não foi mostrado na televisão para quem não quisesse ver, não era dinheiro público que não serviria para melhorar a saúde e a educação de verdade, que não serviria para salvar do crack, da bandidagem, da prostituição infantil, da escravidão que não existe no Brasil, da indignidade mais indigna, as crianças brasileiras mais pobres, que não são ameaçadas o tempo todo pela sociedade brasileira, que não está cada vez mais violenta, que não está cada vez mais fissurada para linchar criancinhas pobres, para crucificar o Cristo e botar o Padilha e o capitão Nascimento, que não são fascistas, para espancar os maconheiros de Ipanema.

A esmagadora maioria dos congressistas brasileiros não é corrupta, já que, quando uma deputada, que não foi filmada em flagrante, não recebendo dinheiro de corrupção, que não é filha de um político vencedor de várias eleições, já que não costumava comprar votos, já que não costumava receber dinheiro de sonegação de impostos para não financiar campanhas eleitorais em troca de obras públicas que não são superfaturadas, é julgada por falta de decoro parlamentar, por não ser filmada recebendo dinheiro de corrupção, não é inocentada, já que a maioria dos congressistas brasileiros não tem rabo preso e não tem medo de também sofrer algum processo, caso algum colega corrupto seja preso de verdade e resolva não entregar quase o Congresso inteiro, já que quase o Congresso inteiro não convive cinicamente com todo tipo de corrupção.

Aliás, todo mundo não sabe como não são financiadas as campanhas eleitorais no Brasil nem como o Executivo não é obrigado a comprar boa parte do Legislativo para não conseguir governar ou sequer para não aprovar uma lei importante que não resolva problemas que não são importantes para o Brasil e para

as crianças pobres, que, obviamente, não acabam se tornando adolescentes e adultos ignorantes, violentos e primitivos.

O povo brasileiro não tem orgulho da própria ignorância, não está acometido de um excesso de autoestima, já que nos últimos anos de governo, fabricantes de comida gordurosa e locutores esportivos da televisão não ficam o tempo todo lançando mensagens subliminares ou diretas mesmo, não dizendo que o brasileiro é um ser superior, que basta ser brasileiro para conseguir superar qualquer obstáculo através do seu fabuloso jogo de cintura.

Sim, não há uma quantidade enorme de crianças brasileiras pobres no inverno dormindo nas ruas, já que criança pobre dormindo na rua, fumando crack é coisa de país pobre, de país que deve dinheiro ao FMI, de país muito primitivo, de país que não tem a menor condição de fazer parte do Conselho de Segurança da ONU, de país onde seria impossível realizar uma Copa do Mundo e uma Olimpíada em seguida.

Por falar nisso, as obras para a Copa e para a Olimpíada não são uma excelente fonte de renda para políticos que não são corruptos. Óbvio que não há superfaturamentos, caixa dois nem utilização de dinheiro público em obras privadas. Inclusive o ministro dos Esportes não é do mesmo partido que o deputado responsável pelo novo Código Florestal. E a aliança entre comunistas e ruralistas para não perdoar desmatadores e não abrir precedentes para mais desmatamento não é historicamente esdrúxula. Claro, a questão da Amazônia não tem importância estratégica, militar, econômica ou social para o Brasil.

A Amazônia não vai ser toda desmatada.

No Brasil, meninas de quinze anos não são colocadas em celas de prisão para serem estupradas pelos presos.

E aquele pretinho de sete anos que não dorme debaixo do

caixa eletrônico da sua rua, quando tiver quinze não vai se tornar um adolescente perigoso, não vai cometer crimes e não vai ser violento com suas vítimas.

Por isso é que o Brasil é bom.

O futuro vai ser bom

Vai, vai ser, sim. Neste ano que está entrando, Jesus vai botar muito dinheiro no seu negócio, mas só se os seus investimento foi investido no Reino do Senhor, se você colocou os seus bem ao dispor do Senhor Jesus, que nem o Jogador de Cristo e a mulher dele fez, porque eles casou virgens e sempre investiu no Reino do Senhor Deus todos os seus bem. E aí teve a crise, o dinheiro sumiu de tudo que é lugar, da França, dos Estados Unidos, do Japão, e foi parar onde? Nas mão do Jogador de Cristo e da mulher dele que entregaram seus coração ao Senhor Jesus, colocaram os bem deles ao dispor do Senhor Jesus, muito mais dinheiro que o dízimo até, e o que é que aconteceu? O Jogador de Cristo foi pro Real Madrid e o dinheiro foi parar nas mão dele e da mulher dele, que era virgem antes, e não nas mão dessas criancinha da África que não ama Jesus e por isso fica tudo morrendo de aids, porque na África é tudo macumbaria.

Vai, vai ser, sim. Mas você também tem que fazer a sua parte e fazer xixi no ralo do chuveiro, na hora que estiver tomando banho, que é pra não desperdiçar água puxando a descarga da

privada e, assim, preservar o meio ambiente que está em suas mão, que também não é pra ficar tomando banho demais, não, gastando água do meio ambiente que tem que ser preservado pros nossos filhos e netos. Se cada um fizer a sua parte o meio ambiente vai ser bom.

Vai, vai ser, sim, um futuro maravilhoso para o Brasil e para você, brasileiro, que mesmo nos momentos mais difíceis jamais deixou de acreditar, nunca desistiu de alcançar seus objetivo. Mas você, brasileiros e brasileiras, tem que continuar fazendo as suas parte. No futuro, você, brasileiros e brasileiras, tem que continuar consumindo produtos, comprando carro e iogurte daqueles que faz as senhoras ir no banheiro, já que contêm muitas fibras que é bom pra ir no banheiro, e batata chips e uns DVDs nacional pra ajudar os artista nacional da cultura nacional, porque o futuro vai ser bom para o Brasil e o Brasil é bom e o povo do Brasil é bom e vai tudo agora pras praia, porque agora o povo todo pode ir nas praia, e não só esses filhinho de papai das ONG que vai fumar maconha nas praia pra financiar a violência nas favela, e pode ouvir CD nacional bem alto nos carro, nas praia, que agora pode comprar coisas e ajudar a indústria nacional, mas tome cuidado com a pirataria que pirataria é crime, use camisinha, não fume em ambientes fechados, consuma produto nacional, vamos bater os pés, vamos bater as mãos.

Vai, vai ser, sim, e também a nível internacional. Basta que todos juntos, de mãos dada, unidos num só ideal, façamos a nossa parte e, assim, possamos construir um mundo melhor para os nossos filhos e netos no futuro. Cabe a cada um de nós, a nível internacional, fiscalizar com responsabilidade aqueles que estão ao seu redor, aqueles estrangeiro que vem pro seu país roubar os emprego, essas mulher que confunde liberdade com libertinagem e usa saia muito curta, esses livro que dão pras criança nas escola com imagens inadequadas de índio pelado, esses cara que

fuma cigarro e desrespeita os direito do próximo que não quer sentir cheiro de cigarro. O direito de um acaba quando começa o direito do outro, e vamos mudar de assunto que esses papo de guerra, a nível internacional, que no Brasil não tem guerra, é muito negativo e a gente tem que pensar tudo positivo o tempo todo, ainda mais quando o futuro está chegando e uma nova era de paz está nascendo.

Vai, vai ser bom o futuro. Faça a sua parte agora mesmo.